

# AduSP

INFORMATIVO

## Conselho de Representantes discute prioridades do semestre

Daniel Garcia

O Conselho de Representantes (CR) da Adusp reuniu-se, no dia 30/8, para debater as prioridades de ação no segundo semestre de 2010. As reivindicações relativas à aposentadoria dos docentes, que levaram à criação do GT Previdência; as questões relacionadas ao trabalho docente e à carreira; e a continuidade da luta pela democratização da USP estarão no centro das iniciativas da entidade, por decisão dos representantes.

A Adusp também buscará intensificar sua presença em todas as unidades da universidade, dedicando especial atenção aos cursos recém-criados. Nos últimos cinco anos registrou-se um expressivo crescimento do corpo docente, em decorrência da criação de cursos nos campi de São Paulo (Escola de Artes, Ciências e Humanidades) e Ribeirão Preto (Faculdade de Direito, Escola de Comunicações e Artes) e da incorporação da então Faenquil, com a subsequente

criação da Escola de Engenharia de Lorena. Na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas prosseguiu a reposição de claros docentes iniciada com a vitoriosa greve dos estudantes de 2001.

Propostas históricas da entidade, como a eleição direta dos diretores de unidade e a desvinculação entre a progressão na carreira e o acesso à estrutura de poder (cargos de chefia e direção), poderão ser retomadas, sem perder de vista a luta estratégica pela Estatuinte democrática e soberana, exclusiva, cuja finalidade é a completa reformulação do atual Estatuto da USP.

### Sugestão

No tocante ao trabalho docente e à luta contra o produtivismo acadêmico, os representantes também debateram a ideia de realizar uma consulta dirigida aos professores com menos de dez anos na USP. Nela seriam enfocadas as condições



Reunião do CR da Adusp em 30/8

de trabalho, convidando-se os docentes a refletirem a respeito.

Uma assembléia geral da Adusp será realizada no dia 22/9, quando serão debatidas, entre outras, as questões apreciadas pelo CR.

**Médicos residentes continuam em greve** p. 2

**A Adusp é a nossa voz?** p. 3

**Rodas, acelere o processo do Gatilho!** p. 3

**Refeições baratas no campus do Butantã?** p. 4

**Participe!**

## ASSEMBLÉIA GERAL DA ADUSP

**22 de setembro (quarta-feira) às 17 horas, no Auditório Adma Jafet (IF)**

Pauta: • Prioridades de ação • Negociação com o Cruesp

# Autonomia sem recursos não existe, diz Andes-SN sobre “pacote” do governo

Chamado “pacote da autonomia universitária”, composto pela Medida Provisória 495/2010 e pelos decretos 7.232, 7.233 e 7.234, assinados pelo presidente Lula em 19/7, recebeu críticas da direção do Andes-Sindicato Nacional, por afastar as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da verdadeira autonomia universitária. “Autonomia sem garantia de verbas não é autonomia”, declara o 1º vice-presidente, professor Luiz Henrique Schuch.

Há no Decreto 7.233/2010 apenas um avanço, no entendimento do professor Cláudio Tonegutti, membro da coordenação do Grupo de Trabalho de Políticas Educacionais (GTPE) e 2º vice-presidente da Regional Sul do Andes-SN: ele legaliza um mecanismo que desobriga as IFES a devolver ao Tesouro Nacional,

ao final de cada exercício, os recursos financeiros recebidos e não aplicados. Esse mecanismo já vinha sendo adotado pelo executivo federal nos últimos anos. Historicamente, parcela expressiva das verbas era liberada pelo governo federal somente ao final do segundo semestre, e, por não haver tempo hábil para que as universidades a aplicassem, tinha de ser recolhida ao Tesouro.

“Este ponto positivo é, entretanto, acompanhado de uma série de medidas que disciplinam a elaboração e execução orçamentária nas IFES, mas reforçando os mecanismos de controle central”, ou seja, controle pelo MEC e pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão.

## “Intenções”

No tocante ao Decreto 7.234, que cria o Programa

Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), Tonegutti também enxerga avanços: “São ações reivindicadas pela comunidade universitária, em especial pelos estudantes, e que fazem parte do Plano de Lutas do Andes-SN desde sua fundação”.

Luiz Mauro Sampaio Magalhães, 2º vice-presidente nacional do Andes-SN, acredita que a inexistência de previsão orçamentária compromete o decreto 7.234 por inteiro: “Parece mais um programa de intenções, já que não prevê recursos orçamentários e nem melhorias na estrutura das IFES para que, de fato, sejam desenvolvidas as ações de democratização da permanência dos jovens nas universidades, redução das taxas de evasão e promoção da inclusão social pela educação”.

O efeito perverso do conjunto de decretos, adverte Magalhães, é que os recursos repassados pela União passam a ser distribuídos a partir de uma matriz produtivista, a exemplo do que ocorre com o programa Reuni. O MEC, observa, já vem tentando incluir essa matriz no substitutivo do relator da Comissão Especial da “reforma universitária” na Câmara, deputado Jorginho Maluly (DEM-SP).

## Fundações

De forma análoga, a MP 495/2010 causa perplexidade em quem acompanha a análise das interferências indevidas das fundações nas IFES que afirmam apoiar.

Na opinião do professor Schuch, o governo, ao editar a MP, “ao invés de agir no sentido de dar um basta à relação perniciosa estabeleci-

da entre as universidades públicas e as fundações privadas”, preferiu cometer um novo atentado contra “o fundamento republicano da separação entre as esferas pública e privada, dando um fio de legalidade a uma relação que é estruturalmente espúria e fonte de corrupção”. Ele também critica o fato de se recorrer a uma MP para assunto que não inspira urgência.

“A MP é um ato de negação da autonomia universitária, desconsiderando, mais uma vez, o artigo 207 da Constituição Federal, pois em grande parte trata de legalizar as relações das IFES com suas fundações privadas ditas de apoio, propiciando levar ao campo privado muitas das ações que deveriam ser efetivadas no campo público”, reforça o professor Tonegutti.

## Médicos-residentes mantêm greve por reajuste de bolsas

Os médicos-residentes realizam, desde 17/8, greve nacional que atinge de 80% a 90% da categoria, segundo informações da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR). Eles são hoje 22 mil em todo o país, dos quais 47% no Estado de São Paulo. A única unidade da federação em que não há greve é o Tocantins, estado onde não existe programa de residência médica. Os residentes reivindicam reajuste de 38,7% na bolsa-auxílio, congelada desde 2006 no valor de R\$ 1.916,45.

Outras reivindicações são o estabelecimento de data-base anual para os reajus-

tes; licença maternidade de seis meses (atualmente são apenas quatro); instituição de 13ª bolsa; adicional de insalubridade; auxílio moradia e auxílio alimentação; e melhores condições de trabalho.

Os Ministérios da Saúde e da Educação ofereceram, no dia 16/8, reajuste de 20% na bolsa mensal a partir do orçamento de 2011, proposta considerada insuficiente pelos residentes. Foi apresentada contraproposta, em 26/8, em que foi sugerido reajuste de 28,7% a ser pago a partir de setembro deste ano, e o compromisso de novo reajuste em setembro de 2011, para que

se atinjam os 38,7%. A contraproposta foi rejeitada pelo MEC e a greve encontra-se num impasse, uma vez que o ministério se recusa a negociar enquanto for mantida a greve, e os residentes pretendem mantê-la por tempo indeterminado, até receberem proposta satisfatória.

Os médicos em greve têm realizado manifestações em todo o país. Em São Paulo, em 2/9, ato público em frente ao Instituto do Câncer paralisou a Av. Dr. Arnaldo em protesto contra a intransigência da Secretaria Estadual de Saúde nas negociações com o movimento.

## Edital de Convocação para Eleição do Conselho de Representantes da Adusp-S.Sind.

Nos termos do Regimento Geral e das Normas das Eleições, ficam convocados os sócios da Adusp-S.Sind. para a eleição de membros do Conselho de Representantes (CR), a ser realizada nas dependências da USP, nos dias 28 e 29 de setembro de 2010, das 9h às 21h para todas as unidades relacionadas abaixo. As inscrições dos candidatos a membros do CR deverão ser efetuadas na sede da Adusp, sita à Rua da Reitoria nº 374 - Prédio Antigo da Reitoria. O prazo para inscrição dos candidatos do CR se encerra no dia 27 de setembro de 2010, às 19h.

São Paulo, 23 de agosto de 2010

Prof. João Zanetic, presidente da Adusp-S.Sind.

### Unidades que deverão eleger representantes:

Escola Politécnica · Escola de Artes, Ciências e Humanidades (suplente) · Escola de Educação Física e Esporte (suplente) · Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto · Escola de Enfermagem · Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (suplente) · Escola de Engenharia de Lorena · Escola de Engenharia de São Carlos - Suplente · Faculdade de Arquitetura e Urbanismo · Faculdade de Ciências Farmacêuticas · Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto · Faculdade de Direito · Faculdade de Direito de Ribeirão Preto · Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade · Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto · Faculdade de Medicina · Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia · Faculdade de Odontologia · Faculdade de Saúde Pública · Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas · Instituto de Biociências · Instituto de Ciências Biomédicas · Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (suplente) · Instituto de Eletrotécnica e Energia · Instituto de Física · Instituto de Física de São Carlos · Instituto de Geociências · Instituto de Química (suplente) · Instituto de Química de São Carlos · Museu de Arqueologia e Etnologia · Museu Paulista · Museu de Zoologia

# A Adusp é a nossa voz?

No último *Informativo Adusp* perguntávamos a quem serviria o ritmo alucinante que grassa na universidade com muito pouca graça. Muitos dirão que essa realidade não é “privilegiado” nosso, uma vez que a pressa contaminou todos os domínios do mundo contemporâneo, para o bem ou para o mal, sob a hegemonia do Mercado. Além disso, essa velocidade vem junto com o individualismo, o “cada um por si”, mesmo quando somos assolados por deliberações autoritárias que nos atingem, vindas de governos, instituições, padrões, meios de comunicação etc.

Em um dos seus últimos escritos, saboroso e oportunamente denominado “Elogio da lentidão”, nosso saudoso geógrafo Milton Santos deixava a seguinte avaliação sobre esse ritmo alucinante: “O mundo de hoje parece existir sob o signo da velocidade. O triunfo da técnica, a onipresença da competitividade, o deslumbramento da instantaneidade na transmissão e recepção de palavras, sons e imagens e a própria esperança de atingir outros mundos contribuem, juntos, para que a ideia de velocidade esteja presente em todos os espíritos e a sua utilização constitua uma espécie de tentação permanente. Ser atual ou eficaz, dentro dos parâmetros reinantes, conduz a considerar a velocidade como uma necessidade e a pressa como uma virtude. Quanto aos demais não incluídos, é como se apenas fossem arrastados a participar incompletamente da produção da história” (Folha de S. Paulo, Caderno Mais, 11/3/2001). Milton Santos recomendava que buscássemos limitar essa velocidade para restabelecer uma cidadania, que visasse ao bem-estar coletivo, com tríplice significação: social, econômica e política.

Essa introdução foi motivada pelo debate em torno das prioridades de ação, para o semestre em curso, ocorrido na reunião do Conselho de Representantes (CR) da Adusp realizada no dia 30/8. Recuperar condições de trabalho condizentes com a natureza de nossa atividade; combater o produtivismo acoplado à carreira docente; discutir a situação previdenciária dos docentes concursados após 2003; retomar a luta pela democratização da USP, foram algumas das ações que o CR considerou prioritárias para diminuir esse ritmo.

Devemos ter ainda neste semestre a continuidade das negociações dos itens restantes da pauta unificada de data-base e da revisão salarial com base no aumento da arrecadação do ICMS, muito superior às cifras estipuladas nas previsões do governo e do Cruesp. Este último tema é alvo de um número especial do *Journal do Fórum das Seis* que circulará nos próximos dias.

## “Casa coletiva”

Com base nessas reflexões chegamos ao título deste texto, lembrando da época do mo-

vimento estudantil, quando muitos de nós nos deparávamos com a expressão “A UNE é a nossa voz!”

A Adusp é a nossa voz, no sentido de “casa coletiva” mencionada por Milton Santos em seu artigo? Essa pergunta reflete uma preocupação constante da diretoria da entidade, por conta não apenas da enormidade das tarefas que essas ações exigem, mas também pelo pequeno número de colegas que se dispõem a representar suas unidades no CR. Entendemos que essa reduzida participação, em certa medida, decorre da dificuldade de dispor de algumas horas por mês para atividades da Adusp. Ela também pode ser consequência de eventuais discordâncias com encaminhamentos aprovados pelas instâncias de deliberação da Adusp para as ações em que estivemos envolvidos. Acreditamos que um CR mais representativo das unidades da USP contribuiria para aproximar mais nossas deliberações do pensamento predominante entre o conjunto de docentes, pela oportunidade de debater

os aspectos contraditórios dos temas em pauta.

Nos dias 28 e 29 próximos realizaremos eleições de novos membros do CR da Adusp nas unidades listadas no edital publicado nesta edição do *Informativo Adusp*. Solicitamos aos colegas dessas unidades empenho no sentido de fortalecer o Conselho por meio da apresentação de candidatos.

Colega, é necessário reforçar as instâncias democráticas da Adusp (CR e Assembleia Geral) para que a Adusp seja de fato a nossa voz!

Nossa próxima Assembleia ocorrerá no dia 22, às 17 horas, no Auditório Adma Jafet, do Instituto de Física, quando trataremos de algumas das questões mencionadas acima.



Daniel Garcia

**Mais um Sarau da Adusp foi realizado no dia 20/8, na sede da entidade. Na ocasião, a professora Terezinha Nackéd Zaratín lançou seu livro *Comunicação Verbal, Educação Vocal***

## Reitor, acelere o processo de pagamento do gatilho!

Há mais de quatro meses, em reunião realizada com a Adusp, o reitor reafirmou sua disposição de agilizar o processo de cumprimento da sentença judicial da ação do gatilho. Em maio, a administração da universidade, por solicitação da Adusp, disponibilizou no sistema Marte os valores salariais recebidos em 1987 pelos beneficiários da ação, com base nos quais será calculado o montante devido pela USP. Os enganos identificados foram comunicados à Codage para serem corrigidos e a Adusp solicitou novamen-

te que a Reitoria entregasse ao Juiz os dados relativos a 1987 para que os contadores contratados pela Adusp pudessem efetuar os cálculos.

Enviamos diversas mensagens à Reitoria, nas quais solicitamos esclarecimentos sobre como deveriam proceder, para ter acesso aos dados de seus vencimentos de 1987, os beneficiários que não mais fazem parte do quadro da USP. A mesma indagação foi feita para o caso de herdeiros de beneficiários da ação. Insistimos também no estabelecimento de um cro-

noograma da Reitoria com data para resolução dos problemas identificados nos dados do sistema Marte, bem como com uma data para a entrega ao Juiz das informações sobre os montantes pagos em 1987. No início de julho, fomos informados, por meio de um telefonema da Codage, que a Consultoria Jurídica estava estudando o assunto mas não havia previsão de datas para respostas.

Em 16 de agosto, enviamos uma mensagem à Reitoria pedindo agendamento de uma reunião. Continuamos sem

resposta! Novo ofício solicitando uma reunião foi encaminhado à Reitoria em 3/9. Também decidimos enviar uma carta aos membros do Conselho Universitário (Co) historiando o andamento do processo do gatilho e solicitando que se manifestem, na reunião do Co, no sentido de que a Reitoria cumpra seu compromisso. Convidamos os colegas beneficiários a conversarem com os diretores de suas unidades e com os representantes de suas congregações, reiterando a solicitação da Adusp.

# Docentes sofrem com falta de restaurantes no campus Butantã

**T**er de almoçar cotidianamente no campus Butantã da USP é um problema para muitos professores. Poucas opções com qualidade e, nestas, preços altos que acabam onerando o orçamento mensal são as reclamações mais frequentes.

“Seria desejável ter mais opções de almoço. Há algumas opções com qualidade satisfatória, mas preço um pouco alto. Em particular, considero o preço do almoço no Clube dos Professores excessivo”, afirma o professor Antonio Luiz Pereira, do IME. Igual opinião sobre o alto preço do buffet completo no Clube dos Professores tem o professor Eduardo do Nascimento Marcos, da mesma unidade. “Tínhamos

uma opção bem razoável que era o Clube dos Professores, agora com gorjeta esse restaurante sai o mesmo preço que qualquer restaurante de shopping, e não existe como existia antes a opção de pagar menos e comer somente a salada e a sobremesa”, diz Marcos. “Como fora quase todos os dias e gasto uma média de 25 reais por dia durante 20 dias por mês, ou seja 500 reais por mês”, calcula.

Waldyr Antonio Jorge, titular da Coordenadoria de Assistência Social (Coseas), órgão responsável pelo Clube, procurou explicar ao *Informativo Adusp* o aumento acumulado de 56% no preço da refeição, de R\$ 16,00 em 2007 para os atuais R\$

25,00, além de responder a outras críticas dos docentes.

## Self service

“Os motivos que levaram [a]o aumento, por ocasião da abertura do restaurante no novo espaço do self service em 15/10/2009 foram: a desatualização dos preços que eram cobrados em razão do custo de gêneros alimentícios e material de consumo controlados pelo sistema de custos do local; o cardápio do self service em 2007 era provisoriamente servido no espaço do anexo da churrasqueira com alimentos transportados de outra cozinha, portanto, limitado em termos de número de preparações”, diz Jorge. “Com a reabertura do self service o car-

dápio passou a ter mais opções para os usuários.”

Quanto ao fim da opção de comer apenas salada por um preço mais baixo, afirmou: “O restaurante suprimiu a opção do bufê de saladas, pois a adesão era pequena (constatada pelo sistema de controle de usuários), além disso, essa opção ensejava alguns conflitos na cobrança da despesa”. Por fim, Antonio Jorge falou sobre a possibilidade de ser cobrado um preço por peso, uma vez que alguns professores que comem menos se sentem injustiçados com o preço fixo: “O diferencial do restaurante dos docentes em relação aos restaurantes por quilo é proporcionar aos professores um ambiente onde o almoço seja

um ponto de encontro, de relaxamento, sem a tradicional ‘pressa’ ao se alimentar. Tal conceito é bem aceito pelos frequentadores do local”.

Devido ao alto preço no Clube dos Professores, os professores acabam comendo em outros restaurantes do campus, como o Sweden, na FEA (muito procurado e onde se formam filas que provocam alguma lentidão), ou em restaurantes nos arredores da Cidade Universitária. O professor Pereira sugere uma solução para o problema: “Acredito que uma medida excelente seria a abertura de mais restaurantes, no estilo bandeirão, com um preço acessível e qualidade um pouco melhor do que a do atual”.

## Alerj faz audiência pública para debater greve da UENF

Nesta quarta-feira, 8/9, professores, funcionários e alunos da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) devem participar de uma audiência pública convocada pela Comissão de Educação da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). Na pauta os deputados pretendem discutir a greve da instituição, iniciada no dia 16/8 e que reivindica reposição salarial de 82%. A informação é do jornal *Folha da Manhã*, de Campos.

No dia 2/9, os trabalhadores em greve fizeram marcha e panfletagem na Avenida Pelinea, em Campos, sede da UENF, visando mostrar a atual situação da universidade para a população. A panfletagem foi decidida depois que o comando de greve avaliou os acontecimentos de 1/9, quando o secretário de Ciência e



**Manifestantes marcham pelas ruas de Campos (RJ)**

Tecnologia, Luiz Edmundo Horta, esteve no campus Darcy Ribeiro para negociar.

Como a solução proposta não foi aceita, a greve continua, até que o governo estadual aceite três pontos defendidos pelos grevistas como,

por exemplo, o retorno dos R\$ 10 milhões colocados no orçamento da UENF de 2010 especificamente para a reposição de perdas salariais, e que teriam sido remanejados para as obras do rodão da cidade do Rio de Janeiro.

## Perdas

O presidente da Associação dos Docentes da UENF (Aduenf), Marcos Pedlowski, destacou o papel da panfletagem de rua: “Essa panfletagem tem como principal objetivo ampliar o diálogo com a população e mostrar como é que o governo trata os servidores”. De acordo com o presidente da Aduenf, é preciso sensibilizar a população de Campos, principal usuária da universidade, para com isso sensibilizar o governo. “Estamos há 17 dias em greve. Estamos com perda de 90% no salário, a cada ano o governo repassa a metade do valor que seria ideal”.

O movimento é apoiado pelas entidades representativas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ): Associação dos Docentes (Asduerj) e Sindicato dos Trabalhadores (Sintuperj).

## Servidores do judiciário estadual encerram greve

Foi encerrada em 1/09 a greve dos servidores do judiciário estadual, após mais de 4 meses de paralisação. Em audiência de conciliação entre as entidades representativas dos servidores e dos desembargadores, foi firmado acordo, aprovado em assembleia geral da categoria. No documento, “a Presidência do tribunal de Justiça se compromete a proceder a revisão [salarial], relativa à reposição pretendida no dissídio coletivo (20,16%), a partir de janeiro de 2011, visando atingir, no mínimo 4,77%”. O acordo também prevê a reposição dos dias parados na forma de mutirão ou de outras compensações.